

Contemporânea
Contemporary Journal
Vol. 5 N°. 8: p. 01-20, 2025
ISSN: 2447-0961

Artigo

TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIRST AID TRAINING IN SCHOOLS: EXPERIENCE REPORT

ENTRENAMIENTO EN PRIMEROS AUXILIOS EN ESCUELAS: INFORME DE EXPERIENCIA

DOI: 10.56083/RCV5N8-137
Receipt of originals: 7/25/2025
Acceptance for publication: 8/15/2025

Ruan Rezende Asse
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: ruanasse@gmail.com

Anna Julia Vieira Guide da Veiga
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: anna.veigadsn@gmail.com

Jorge Alberto Alves Cabral Junior
Graduado em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: jrcabral13@hotmail.com

Fernanda de Almeida Barbosa Flores
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: fernanda.flores@ufu.br

Milene Naves Sena Soares
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: milenenaves2016@gmail.com



Suely Amorim de Araújo
Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: profasuelyamorim@ufu.br

Ricardo Gonçalves de Holanda
Doutor em Ciências da Saúde
Instituição: IMEPAC Centro Universitário
Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
E-mail: profricardoholanda@ufu.br

RESUMO: Este estudo descreve a vivência de alunos do curso de enfermagem da UFU ao ministrar treinamentos de primeiros socorros em instituições de ensino públicas e privadas, durante o período de 2023 a 2024. As ações foram realizadas em três momentos: evento acadêmico, estágio supervisionado e projeto de extensão, empregando três abordagens metodológicas: "teoria seguida da prática", "teórico-prático com temas em sequência" e "teórico-prática em estandes". O relato detalha o progresso das estratégias de ensino, a importância e o processo das adaptações feitas para incluir estudantes com deficiência, as percepções e os aprendizados dos discentes, bem como os desafios e as facilidades encontrados. Notou-se que a abordagem "teórico-prática em estandes" gerou maior envolvimento, acessibilidade e eficácia no aprendizado, o que destacou a relevância da educação em saúde e primeiros socorros para o ambiente escolar e para a formação do enfermeiro-educador.

PALAVRAS-CHAVE: primeiros socorros, escolas, educação inclusiva, educação em saúde.

ABSTRACT: This study describes the experience of nursing students from the Federal University of Uberlandia (UFU) delivering first aid training at public and private educational institutions from 2023 to 2024. The activities were conducted in three contexts: an academic event, a supervised internship, and an outreach project, employing three methodological approaches: "theory followed by practice," "theoretical-practical with sequential topics," and "theoretical-practical in teaching stations." The report details the evolution of teaching strategies, the importance and process of adaptations made to include students with disabilities, the perceptions and learning outcomes of nursing students, as well as the challenges and facilitators encountered. The "theoretical-practical in teaching stations" approach generated greater engagement, accessibility, and learning effectiveness, highlighting the relevance of health and first aid education for the school environment and for the development of nurse educators.



KEYWORDS: first aid, schools, special education, school health promotion, health education.

RESUMEN: Este estudio describe la experiencia de estudiantes de enfermería de la UFU impartiendo formación en primeros auxilios en instituciones educativas públicas y privadas entre 2023 y 2024. Las actividades se llevaron a cabo en tres fases: un evento académico, una pasantía supervisada y un proyecto de extensión, empleando tres enfoques metodológicos: "teoría seguida de práctica", "teórico-práctico con temas secuenciales" y "teórico-práctico en cabinas". El informe detalla el progreso de las estrategias de enseñanza, la importancia y el proceso de adaptación para la inclusión de estudiantes con discapacidad, las percepciones y el aprendizaje de los estudiantes, así como los desafíos y las ventajas encontradas. Se observó que el enfoque "teórico-práctico en cabinas" generó mayor participación, accesibilidad y efectividad en el aprendizaje, lo que resaltó la relevancia de la educación en salud y primeros auxilios para el entorno escolar y la formación de docentes de enfermería.

PALABRAS CLAVE: primeros auxilios, escuelas, educación especial, educación en salud.

Artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A incidência de emergências em escolas representa um grande desafio para a comunidade educacional, principalmente considerando o tempo de resposta até a chegada de um serviço especializado. Nesse contexto, instruir a população leiga, particularmente crianças e adolescentes, sobre as noções e princípios básicos de primeiros socorros tem se revelado uma abordagem eficiente para diminuir complicações, agravamentos e fatalidades em situações críticas. Pesquisas indicam que, a partir dos 6 anos, os estudantes podem adquirir com eficácia conhecimentos e habilidades em primeiros socorros, incluindo RCP e posicionamento de recuperação (Tse *et al.*, 2023).



Além disso, treinamentos de RCP implementados nas escolas resultam em melhorias significativas no conhecimento e na habilidade dos adolescentes, fortalecendo a cultura de segurança em comunidade (Zenani *et al.,* 2022; Reveruzzi, 2020). Estudos em contextos como o modo de ensino em Kolkata registraram aumentos significativos no conhecimento, após intervenções educativas estruturadas (Das *et al.*, 2020).

A pesquisa divulgada por Galindo *et al.* (2017) ressalta a relevância do ensino de primeiros socorros e elabora uma cartilha orientativa sobre este para o ambiente escolar, evidenciando, dessa forma, a importância de conhecimentos básicos sobre o assunto.

A importância do assunto é enfatizada pela promulgação da Lei n.º 13.722/2018, também chamada de Lei Lucas, que tornou obrigatória a formação em primeiros socorros para docentes e funcionários de instituições de ensino básico, públicas e privadas, em todo o país. Além disso, essa exigência incentiva a promoção da cultura de prevenção, autonomia e cuidado coletivo no ambiente escolar. Integrar ações de educação em saúde e primeiros socorros à rotina escolar não só ajuda a fortalecer a cidadania, mas também promove a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de agir em situações adversas, além de criar oportunidades para a interação entre universidades e instituições de ensino (Morris *et al.*, 2020).

2. Objetivo

Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na realização de treinamentos em primeiros socorros em diferentes escolas públicas e privadas, tendo alunos como público-alvo, obedecendo a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas que torna obrigatório a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado da educação básica e de recreação infantil, bem como as



crianças e adolescentes.

3. Metodologia

Este é um relato de experiência baseado nas vivências dos discentes da graduação de enfermagem da UFU durante o período de 2023 a 2024, envolvendo a turma do ensino fundamental e médio. As aulas de princípios e noções básicas de primeiros socorros em escolas ocorreram por meio de três frentes diferentes: eventos de extensão universitária, atividades acadêmicas supervisionadas e projetos institucionais. Empregaram-se três abordagens metodológicas: "teoria seguida da prática", "teórico-prática com temas em sequência" e "teórico-prática em estandes", todas voltadas para o eixo temático de primeiros socorros. A elaboração dos materiais utilizados baseou-se em referências reconhecidas na área, como o "PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado" (NAEMT, 2023), os protocolos do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) (SAMU, 2016) e o "Protocolo de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS)" (Disque, 2020). Esses referenciais forneceram embasamento técnico-científico para garantir a padronização e a qualidade das práticas desenvolvidas.

As experiências ocorreram em duas edições do evento universitário "Vem pra UFU" (2023 e 2024), nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I e II (ESPE) que fazem parte do currículo de licenciatura da graduação de Enfermagem da UFU. E também por meio do Projeto de Extensão "Educação em Saúde", organizado pela Liga de Urgência e Emergência em Enfermagem (LUREEN). Os trabalhos focaram-se nos seguintes temas: parada cardiorrespiratória (RCP), desengasgo, síncope, fratura, entorse, luxação, hemorragia, queimadura, convulsões e sangramento nasal.

As intervenções tiveram como público-alvo os alunos do ensino fundamental I e II, ensino médio, de instituições de ensino públicas e



privadas, selecionadas por conveniência. A Liga de Urgência e Emergência disponibilizou os recursos (materiais e teóricos) empregados. Foi feito um planejamento antecipado para a participação no evento "Vem pra UFU". Os autores estiveram envolvidos de forma ativa na organização e realização dos estandes. O evento de 2023 aconteceu no Bloco 5R do Campus Santa Mônica da UFU, com ênfase em RCP e desengasgo, já o evento de 2024 ocorreu no Bloco 3Q, com os tópicos queimaduras e hemorragias. Ambas as edições tiveram como base a abordagem "teórico-prática em estandes", com demonstrações em manequins, com recursos visuais e cartões explicativos ilustrados.

Nos treinamentos de ESPE e no projeto de extensão da LUREEN, foi realizado um encontro com os alunos, antes de desenvolver os treinamentos, para personalizar o conteúdo e a didática conforme as necessidades, os interesses e o perfil deles. A partir destes encontros, que eram realizados dias antes dos treinamentos, os discentes puderam preparar os materiais didáticos, definir os melhores temas e determinar as melhores estratégias.

Tanto nas ações da LUREEN (iniciadas em 2022) quanto nas disciplinas de ESPE I e II, os autores participaram de intervenções nas escolas, abrangendo de uma a sete turmas por escola. Nos primeiros treinamentos, foi aplicado o método "teoria seguida da prática", feito primeiro toda a teoria com slides, depois toda a prática, com método de avaliação via formulário Google Forms. No entanto, essa estratégia demonstrou-se pouco eficaz. Posteriormente, passou a adotar o método "teórica e prática com temas em sequência", com a apresentação de teoria seguida da prática tema por tema. Por fim, foi adotado o modelo de estandes com dinâmicas práticas e interativas, inspirado no "Vem pra UFU", com resultados mais positivos, chamado de "teórico-prático em estandes", utilizando simulações com checklist para avaliação coletiva e aprendizagem em grupo.



4. Resultados e Discussões

4.1 Relação da Escola e dos Alunos com o Treinamento de Primeiros Socorros

O desenvolvimento dos treinamentos de primeiros socorros na escola passou por várias mudanças ao longo do tempo, que teve como principais influências os seguintes pontos: o feedback e a recepção dos alunos, o interesse demonstrado, e as dificuldades e facilidades encontradas.

As primeiras atividades eram desenvolvidas na sala de aula, com espaço limitado, com pouca participação dos alunos, já eram feitas por meio de aula expositiva com slides, seguidos de uma prática no final, conforme o método "teoria seguida da prática". Os alunos se mostraram pouco interessados e receptivos e, como desde o primeiro treinamento, foi deixado um momento de feedback, os próprios alunos apontaram a falta de interação, a necessidade de praticar mais e como a apresentação da teoria estava extensa em relação à prática. Estes pontos destacados por eles deixaram claro que o treinamento estava pouco dinâmico e cansativo. Estes feedbacks foram extremamente essenciais, já que contribuiram para os discentes notarem a importância de adaptar constantemente os treinamentos para atender às necessidades do público-alvo, assim ocorreram as primeiras mudanças, surgindo o novo método "teoria e prática com temas em sequência", com a apresentação de teoria seguida da prática tema por tema.

Conforme as modificações eram implementadas, os alunos se mostravam cada vez mais interessados em participar. Passar para o novo método demonstrou um avanço enorme na dinâmica das ações, além de os feedbacks passarem a ser mais positivos, observando também o aumento no interesse dos estudantes.



Foi decidido abandonar o formulário Forms, que era aplicado antes e depois do treinamento, após observar algumas problemáticas de sua aplicação, como: alto tempo gasto gerado, os alunos procurando as respostas na internet e as compartilhando. A partir disso, observou-se uma dificuldade quanto à avaliação dos estudantes.

Posteriormente, a fim de comparação, optou-se por utilizar um jogo de afirmações de verdadeiro ou falso antes da apresentação e depois do conteúdo, em que os alunos utilizaram placas montadas com desenho de polegar para cima para indicar verdadeiro e para baixo para indicar falso. Analisando as respostas e as diferenças das respostas de antes do treinamento com as respostas de depois, percebeu-se melhora na pontuação. Tal resultado destaca o cumprimento do objetivo quanto ao aprendizado do conteúdo trabalhado. O sucesso da aplicação deste método de avaliação levou à sua utilização até os últimos treinamentos.

Além disso, adicionou-se uma avaliação prática simples, de forma individual. Posteriormente, com o método "teórico-prático em estandes", foi alterada para simulações com checklist, com aprendizagem e avaliação em grupo, pontuando a quantidade de alunos que demonstravam as intervenções que eram esperadas e que foram ensinadas. Em ambos os métodos, para avaliar a qualidade do treinamento e o aprendizado, foi feito duas vezes, com os alunos em sequência, antes e depois das instruções.

Com isso, estas duas formas de avaliação permitiram avaliar por completo o cumprimento dos objetivos das ações realizadas, o que supriu os obstáculos inicialmente encontrados. A pontuação em ambas ocorreu de forma quantitativa, número de alunos que acertaram, para entender o conhecimento individual e coletivo da turma.

Estes modelos de avaliação teórico e prático pré e pós treinamento e seus resultados estão alinhados com três estudos feitos em escolas de ensino médio. Neles, os autores aplicaram um questionário para comparação pré e pós-evento, assim, atingindo o resultado, posteriormente ao treinamento,



que evidenciou melhora nos conhecimentos de primeiros socorros dos alunos do ensino médio (Dahal; Vaidya, 2022; Cheng et al., 2021; Huy et al., 2025).

O primeiro ano de participação dos discentes no evento "Vem pra UFU" ocorreu no ano de 2023 e foi marcado por um acontecimento marcante, em que uma criança cadeirante teve dificuldades de acesso aos estandes que se encontravam no primeiro andar. Os membros da LUREEN que se encontravam no térreo, caracterizados como vítimas para convocar os estudantes a conhecer os estandes, se depararam com a criança cadeirante e logo comunicaram aos membros que estavam nos estandes. No primeiro momento, foi tentado o deslocamento da criança, porém sem sucesso devido à inacessibilidade, sem rampas de acesso e com o elevador quebrado. A solução do problema se deu ao passar o estande brevemente para o local em que se encontrava a criança, para promover inclusão.

Após a edição do primeiro "Vem pra UFU", inspirados no modo de organização do evento, os discentes optaram por adotar uma nova metodologia, "teórico-prática em estandes", que se baseia em separar as turmas em grupos menores, tendo como base as simulações com checklist para avaliação coletiva e aprendizagem em grupo, assim, conseguindo abertura da escola para utilizar ambientes abertos e maiores. O intuito era que, com menos alunos, a apresentação se tornasse mais dinâmica e mais adaptativa, o que pode se constatar como realidade após a aplicação deste método.

Outro ponto importante destaca a necessidade de se adaptar às diferentes linguagens, tanto em relação ao conteúdo apresentado, quanto à linguagem usada. A abordagem deste novo método "teórico-prática em estandes" favoreceu uma melhora significativa dos objetivos do treinamento. Além disso, este método condiz com a pesquisa feita por Buck et al. (2020), que identificou, a partir de revisão de 58 estudos, que estratégias como o ensino em pequenos grupos, a resolução de problemas e a adaptação do



conteúdo à faixa etária contribuem para o aprendizado significativo de crianças em relação aos primeiros socorros.

Conforme o avanço didático das atividades, tanto os professores quanto os diretores passaram a dar uma devolutiva positiva. Após a implementação da metodologia "teórico-prática em estandes", que juntou a teoria e prática separando o conteúdo em temas por estande, as escolas passaram a apresentar maior interesse, oferecendo maior tempo, passando de uma aula (50 minutos) para duas ou três aulas e espaço para a realização das atividades. Com isso, pode-se expandir os temas e trabalhá-los com maior dinâmica e didática. Antes o conteúdo era focado somente em PCR (parada cardiorrespiratória) e desengasgo, pode-se expandir para temas como: hemorragias, queimaduras, desmaio, sangramento nasal, convulsões e acidentes com animais peçonhentos. Este foi o momento em que surgiu a necessidade de buscar o interesse dos alunos pelos temas, assim, surgiu a estratégia de encontros antecipados.

Assim, estes encontros foram outra modificação que garantiu bastante resultado. Ela se mostrou extremamente relevante, uma vez que pode garantir os seguintes objetivos: determinar temas que eles gostariam que fossem abordados, motivá-los a participar ativamente do treinamento informado como a estrutura e dinâmica dele; para conhecer o perfil da turma, como: idade, tamanho, porcentagem de meninos e meninas, presença de alunos com necessidades especiais e conhecimento prévio que foi determinado por meio de perguntas norteadoras e uma atividade dinâmica; organizar com a professora as datas do treinamento, a fim de não atrapalhar as aulas e as atividades da escola. Este contato inicial garantiu o início de um vínculo e de confiança, uma vez que, além de conhecer os estudantes, foi possível eles conhecerem os discentes, os quais se apresentaram e mostraram os objetivos quanto às atividades educativas a serem desenvolvidas.



Foi observada a presença de uma limitação de crianças de 9 anos ou menos e/ou com estatura menor, quanto à limitação de força para aplicar compressões torácicas na RCP (Reanimação Cardiopulmonar) e compressão direta em controle de hemorragias. Ainda que haja lacunas na aplicação efetiva das técnicas, construir esse conhecimento prático é importante para facilitar a criação de habilidades futuras em outras oportunidades de ensino.

Este achado sobre estas lacunas condiz com um estudo realizado por Tse et al. (2023), que, por meio de uma revisão sistemática, encontrou a mesma limitação de força para produzir profundidade das compressões torácicas em menores de 10 anos. Segundo os autores, esta limitação está relacionada à "idade, peso, altura e índice de massa corporal das crianças". Vale ressaltar que os autores pontuam, por meio da revisão sistemática, que o treinamento de primeiros socorros é importante ser feito em todas as idades e que treiná-las não só é possível como é bastante recomendado.

4.2 Desafios Encontrados

Durante a vivência, apareceram dificuldades relacionadas ao tempo disponível para as atividades e quanto ao perfil dos estudantes, como turmas muito numerosas, presença de crianças e adolescentes com deficiência auditiva, visual, motora e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Quanto às questões de tempo e número de alunos, a princípio, encontrou-se já nos primeiros treinamentos, em que se utilizou a metodologia "teoria seguida da prática". Esta se revelou ineficaz pela demanda de tempo, em turmas maiores, por exigir muito tempo para apresentar a teoria e depois a prática, não sendo dinâmico. Além disso, pode-se notar obstáculos para unir teoria com prática, sendo os principais deles a falta de continuidade devido ao espaço de tempo entre apresentar as duas, e o problema em manter a atenção das crianças e adolescentes, havendo bastante dispersão e conversas paralelas.



Para contornar essas limitações, optou-se por uma abordagem que conectou melhor teoria e prática a fim de utilizar melhor o tempo, a metodologia "teoria e prática com temas em sequência". Embora mais funcional, ainda persistem dispersões, especialmente nas transições entre os temas. Por fim, inspirados no evento "Vem pra UFU", adotou-se a metodologia "teórico-prática em estandes", abandonando a apresentação de slides em Powerpoint e Canva. Esta nova metodologia era diferente do que os estudantes estavam acostumados no seu cotidiano escolar, além de ser mais dinâmica e interativa, com rotatividade e fluidez nas práticas, detalhes estes que resolveram as problemáticas encontradas nas metodologias anteriores.

Com a utilização dos estandes, os alunos poderiam ir rapidamente de um tema para outro, não havendo espaço para desvios, já que havia outro grupo para ocupar aquela estação. Assim, a rotatividade eliminou as dispersões e conversas paralelas, já que ela proporcionou a interação dos estudantes a todo momento, mantendo-os mais engajados e participativos.

A fluidez nas práticas se deve ao fato de que a nova metodologia proporcionou um tempo único para os temas, com um palestrante ou grupo de palestrantes fixo por estante. Esta abordagem proporcionou que cada estande pudesse se focar nos seus temas, desenvolvendo-os melhor.

Essa abordagem, apesar de demandar mais tempo de preparação e espaço físico, mostrou-se a mais eficaz, sendo priorizada sempre que possível. Os pontos principais para determinar o número de estandes eram: o tempo e espaço físico disponíveis para o treinamento e o número de palestrantes para ministrar as atividades. O objetivo era conduzir as atividades com o menor número de alunos em cada grupo, para poder aproveitar ainda mais os pontos positivos desta metodologia.

Quanto às estratégias adotadas para contornar as barreiras enfrentadas com as crianças e adolescentes com necessidades específicas, incluíram-se adaptação de linguagem, inclusão por meio da prática guiada,



materiais sensoriais e suporte individualizado. Ao analisar as turmas com encontros prévios, foram encontradas a presença de Pessoas com Deficiência (PcD), sendo três perfis: com TEA, com deficiência visual, com deficiência auditiva, além das estratégias adotadas, tiveram outras mais específicas.

Diante desta realidade, optou-se por promover a inclusão e promover a participação destas em todo o processo, ao invés de separar o treinamento em dois grupos de forma segregada. Para isso, precisou de haver adaptações na didática de ensino, o que produziu as respostas esperadas, que estão em concordância com os resultados e conclusões apresentados por Woolfson (2024) em seu artigo.

É importante enfatizar que a sociedade deve garantir a inclusão social e cidadania plena, que devem estar presentes em áreas como saúde, educação, trabalho, moradia, transporte, cultura, esporte e lazer. Para isso deve-se criar adaptações razoáveis e acessibilidade nos ambientes físicos, no transporte, na educação e informação e na comunicação, como consta na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Portanto, é indispensável prover mudanças para garantir a inclusão de pessoas com deficiência nos treinamentos de primeiros socorros.

Sendo assim, para atender às demandas desses alunos, adotaram-se estratégias como linguagem acessível, prática guiada e uso de materiais ilustrativos. Em específico aos alunos com TEA, observou-se a presença de hiperatividade e hiperfoco, e para direcionar ambos, estes estudantes foram selecionados para apoio a práticas, eram selecionados como nossos monitores para auxiliar os outros e para participar das demonstrações.

Desta forma, esta estratégia de colocá-los com participação ativa em todo o processo, se mostrou bastante eficaz, uma vez que se tornaram nosso apoio nos treinamentos e puderam interagir com todos os colegas. Ela tem respaldo em literatura que enfatiza a adaptação ambiental e pedagógica como formas de promover inclusão consciente (Petersson-Bloom; Holmqvist,



2022). Esse resultado também vai ao encontro das orientações do National Institute of Mental Health, que destaca a importância de aproveitar características individuais para promover o engajamento e a participação ativa de pessoas com TEA em contextos educativos (National Institute of Mental Health, 2024).

Quanto aos alunos com percepção visual ou auditiva alterada ou ausente, a tática utilizada consistia em usar os outros sentidos para apoiar as práticas. Dentre as estratégias utilizadas para alunos com alteração auditiva, pode-se destacar o uso de panfletos detalhados, cartões com imagem e apresentar o conteúdo sem ficar de costas para eles.

Com relação ao plano para as crianças e adolescentes com percepção visual alterada ou ausente, sobressaem os ensinamentos sobre anatomia humana e a utilização dos outros sentidos, em que ambos se complementam. Por exemplo, ao usar o tato para identificar a parada cardíaca na vítima que está caída no chão e não responde ao tocar firmemente no ombro, uma vez que a criança não possa ver a vítima se mexendo e expandindo o tórax na respiração. Assim, orientando-a a utilizar o tato para observar a presença de movimento da vítima e da expansão do tórax, localizando-se por meio dos conhecimentos das estruturas do corpo.

Para cada tema, foram pensadas várias estratégias para contornar estas dificuldades naturais que esta criança apresenta. Com isso, foi garantida a participação de forma equitativa de todas as crianças e adolescentes em todas as atividades.

4.3 Percepção e a Contribuição dos Treinamentos para a Formação Acadêmica dos Discentes

Preparar e executar os treinamentos de primeiros socorros na escola agregou valor substancial ao percurso formativo dos discentes. O aprendizado alcançado com eles remete não somente a como realizá-los,



mas amplia-se a como desenvolver educação em saúde na escola. Os discentes puderam desenvolver habilidades essenciais para o enfermeiro-educador, que remetem à construção de maneiras para despertar o interesse e atender às demandas dos estudantes, ao planejamento de atividades educativas, ao controle de tempo e espaço para apresentação e a como conduzir os alunos à aprendizagem.

Ademais, os discentes foram capazes de compreender que a educação em saúde não se resume a transmitir conhecimento, ela abrange a construção do conhecimento de forma autônoma com o aluno como protagonista, também o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões conscientes. Pode-se observar que tais atributos são essenciais para promover um aprendizado mais significativo e duradouro. Com a vivência dos treinamentos, os discentes puderam desenvolver outras habilidades que são úteis não só para enfermeiro-educador, mas para qualquer enfermeiro, sendo elas, a capacidade de comunicação clara e efetiva, a empatia no acolhimento de diferentes públicos, a adaptabilidade diante de contextos diversos e o pensamento crítico para resolução de problemas.

4.4 Comparativo entre as Metodologias Aplicadas

Assim, pode-se observar diferenças significativas nas aplicações das três metodologias: a primeira nomeada “teoria seguida da prática”, a segunda “teórico-prático com temas em sequência” e a última “teórico-prática em estandes”. Vale ressaltar que as três apresentam pontos positivos e negativos, alguns já apontados anteriormente, sempre melhores uma que a outra em alguns aspectos. Denota-se relevante apontar alguns outros achados encontrados ao implementar estas metodologias.

Separar por temas ao invés de dar todo o conteúdo de uma vez se mostrou uma forma melhor de controlar o tempo, de diminuir as distrações



e de promover maior participação, engajando assim os estudantes e recebendo um melhor feedback tanto deles quanto dos professores. Visto isso, o método "teoria seguida da prática", se mostrou menos eficaz para o aprendizado do que os outros dois métodos, ao passo que o "teórico-prático em estandes" foi o melhor neste sentido, devido ao uso do jogo de verdadeiro e falso e da simulação com checklist, que proporcionou avaliação e conhecimentos coletivos, o que melhorou a interação entre os alunos e o engajamento. Esse achado está em consonância com estudos recentes que apontam que metodologias ativas, como gamificação, simulação e aprendizagem cooperativa, favorecem maior retenção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades práticas quando comparadas às abordagens tradicionais (Parada-Espinosa et al., 2025).

O método "teoria seguida da prática", mesmo com os pontos negativos já apresentados, demonstra pontos positivos que os outros apresentaram como dificuldade. Quanto a esta questão, o tempo e o espaço para aplicação, o número de ministrantes necessários e a dificuldade de planejamento denotam serem as melhores qualidades encontradas.

Entretanto, como já mencionado anteriormente, atender às demandas dos alunos e garantir que não haja exclusão são aspectos indispensáveis para as ações educativas em primeiros socorros. O primeiro método se mostrou ineficaz pela sua forma de se organizar, diferente do último método que permitiu a possibilidade de maior personalização.

Assim, pode-se apontar que "teoria seguida da prática" e "teórico-prático em estandes" demonstram pontos opostos, sendo "teoria e prática com temas em sequência" o equilíbrio entre os pontos positivos e negativos apresentados nos dois. Sendo assim, os organizadores destas atividades devem analisar bem o perfil do público-alvo, bem como a disponibilidade de tempo e espaço ofertados pelas escolas.



5. Conclusão

A realização de treinamentos em primeiros socorros nas escolas, ministrados pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aconteceu a partir de três frentes distintas: evento universitário, estágio supervisionado e projeto de extensão, em que foi possível desenvolver atividades com variados perfis de alunos.

Durante as experiências, notou-se uma evolução nas estratégias pedagógicas, passando de aulas básicas, como aulas expositivas com slides e bonecos, para aulas que incentivam mais a participação dos alunos e utilizam uma variedade de materiais didáticos. Isso inclui o uso de recursos visuais, materiais didáticos ilustrativos e práticas simuladas, que ajudaram a melhorar o desenvolvimento das atividades educativas e o aprendizado das crianças e adolescentes. Tais mudanças e a utilização de uma reunião prévia com os estudantes, garantiram acessibilidade a todos, principalmente a PcDs, podendo conhecê-los e adaptar as atividades às necessidades deles.

Em relação à perspectiva dos discentes, ministrar os treinamentos foi uma experiência tanto desafiadora quanto enriquecedora. Desafios como organização e planejamento para realizar modificações nos treinamentos a fim de lidar com perfil do público-alvo.

Dessa forma, essa experiência possibilitou aos discentes colocarem em prática conhecimentos teóricos adiquiridos durante a graduação e aprimorarem as competências de comunicação, deixando-a clara e didática, a elaboração de atividades voltadas à educação em saúde, o desenvolvimento de treinamentos, a compreensão da realidade escolar criando um vínculo com a comunidade, as habilidades de ensinar e de trabalhar em equipe. Sendo assim, estas vivências contribuiram significativamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes e os deram a oportunidade de trabalhar com o público infantil, que é uma parte significativa do público de educação em saúde feito pelo SUS.



Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 1, 5 out. 2018.

BUCK, E. *et al*. **Effectiveness of first aid education in primary schools**: a systematic review. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-020-08857-5. Disponível em: https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-08857-5. Acesso em: 11 ago. 2025.

CHENG ,Y. H. *et al.* Non-resuscitative first aid training and assessment for junior secondary school students: A pre-post study. **Medicine (Baltimore)**, v. 100, n. 34, e27051, 27 Aug. 2021 . DOI: https://doi.org/10.1097/MD.0000000000027051. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2021/08270/non_resuscitative_first_aid_training_and.41.aspx. Acesso em: 11 ago. 2025.

DAHAL, G. R.; VAIDYA, P. Knowledge of first aid in school students and teachers. **Journal of Nepal Health Research Council**, v. 20, n. 54, p. 96-101, jan./mar. 2022. Disponível em: https://mail.jnhrc.com.np/index.php/jnhrc/article/view/1275/1275. Acesso em: 11 ago. 2025.

DAS, K.; PAL, A.; DASGUPTA, A. *et al.* A study on the effectiveness of educational intervention regarding first aid management of selected medical emergencies among adolescents at a school in Kolkata. **International Journal of Community Medicine and Public Health**, Kolkata, v. 7, n. 1, p. 340–344, jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20195878. Disponível em: https://www.ijcmph.com/index.php/ijcmph/article/view/5718. Acesso em: 15 ago. 2025.

DISQUE, K. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) - **Protocolos de Atendimento.** Feira de Santana, BA, 2020. Disponível em:



https://www.feiradesantana.ba.gov.br/samu192/protocolos/tecnicos/ACLS-2020-PORTUGUES.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025

GALINDO NETO, N. M. *et al*. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 ago. 2025.

HUY, O. D. *et al.* Effectiveness of first aid training in school settings: a systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE*, v. 19, n. 7, p. e0322505, 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0322505. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0322505. Acesso em: 11 ago. 2025.

MORRIS, J. L.; VAN LAAR, S. A.; KOEN, J.; WEEKS, K. Effectiveness of first aid education in primary schools: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-020-08857-5. Disponível em: https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-08857-5. Acesso em: 11 ago. 2025.

NAEMT. **PHTLS**: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. 10. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2023. Disponível em: https://shalomtreinamentos.com.br/wp-content/uploads/2024/04/PHTLS-10-edicao.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH (NIMH). Autism Spectrum Disorder. **NIMH Mental Health Information**, revisão dec. 2024. Disponível em: https://www.nimh.nih.gov/health/topics/autism-spectrum-disorders. Acesso em: 18 ago. 2025.

PARADA-ESPINOSA, J. M. *et al*. Teaching methodologies for first aid in physical education: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12110789/. Acesso em: 16 ago. 2025.

PETERSSON-BLOOM, L.; HOLMQVIST, M. Strategies in supporting inclusive education for autistic students—A systematic review of qualitative research results. **Autism & Developmental Language Impairments**, v. 7, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9620685/. Acesso em: 11 ago. 2025.



REVERUZZI, B. First aid training in secondary schools: a comparative study. **Journal of School Health**, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002243752030086 4. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, S. A. *et al*. Primeiros socorros na escola: o conhecimento dos profissionais da educação. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 3, p. e1251, 2020. DOI: https://doi.org/10.15649/cuidarte.1251.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. **Protocolo de Suporte Avançado de Vida**. Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2016. Disponível em: https://ppl-ai-file-upload.s3.amazonaws.com/web/direct-files/7157376/74497abb-897c-480a-bb22-ac30b80dbbd8/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025

TSE, E. *et al*. Effectiveness of first aid training among school children: a randomized controlled trial. **Children**, v. 10, n. 3, p. 431, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/children10030431. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9067/10/3/431. Acesso em: 11 ago. 2025.

WOOLFSON, L. *et al.* Inclusive first aid education: approaches for children with disabilities in school settings. **British Journal of Educational Psychology**, v. 94, n. 3, p. 857-874, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/bjep.12701. Disponível em: https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjep.12701. Acesso em: 11 ago. 2025.

ZENANI, N. E.; BELLO, B.; MOLEKODI, M.; USEH, U. Eficácia do treinamento de RCP em escolas entre adolescentes para aprimorar o conhecimento e as habilidades em RCP: uma revisão sistemática. **Curationis**, v. 45, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.4102/curationis.v45i1.2325. Disponível em: https://curationis.org.za/index.php/curationis/article/view/2325. Acesso em: 15 ago. 2025.